

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Recursos Educacionais Baseados em M-learning:
Estudo de Caso no Núcleo de Educação à Distância
do SENAI Goiás

Paulo De Sá Filho

Marco Antônio De Carvalho

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formaciónib))

RECURSOS EDUCACIONAIS BASEADOS EM M- LEARNING: Estudo de Caso no Núcleo de Educação à Distância do SENAI Goiás

DE SÁ FILHO¹, Paulo; CARVALHO², Marco Antônio de.

¹Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano. Goiás – Brasil. E-mail: prof.paulo@hotmail.com.br / prof.paulo1983@gmail.com;

²Professor Titular Doutor Marco Antônio de Carvalho Instituto Federal Goiano.

1. Introdução

O advento das novas tecnologias em diversos setores da sociedade faz com que as pessoas fiquem cada vez mais tecnologicamente conectadas, em especial, por meio dos dispositivos móveis. Com isso, as pessoas têm utilizado dispositivos móveis como os smartphones e tablets para diversos fins, desde o lazer até no aprendizado escolar. Dessa maneira, esses dispositivos móveis têm adentrado os espaços escolares e se tornado novos aliados no processo de ensino aprendizagem. Contudo, o uso de dispositivos móveis como recurso educacional, ainda é um grande desafio a transpor.

Esse desafio surge, em especial, porque, no ambiente escolar, temos a presença de duas gerações. A primeira geração conhecida como os nativos digitais que, conforme Palfrey e Gasser (apud Santos et. al, 2011) são os nascidos após 1980 e que tem habilidade para usar as tecnologias digitais. E a segunda geração, denominada imigrantes digitais, que são aqueles que não nasceram no mundo digital, mas que, em algum momento da vida, adotou o uso das novas tecnologias (PRENSKY, 2001). A geração dos nativos digitais é composta em grande parte pelos alunos. Já a dos imigrantes digitais pelos professores. Surgindo, com isso, embates sobre a utilização dos dispositivos móveis no processo de ensino aprendizagem.

Como forma de contribuir com a superação desse desafio, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as percepções dos professores tutores acerca das ferramentas educacionais baseadas em M-learning utilizadas em cursos a distância de Educação Profissional e Tecnológica em Instituição de Ensino Brasileira. E, como objetivo específico, identificar as percepções dos professores tutores acerca das ferramentas educacionais baseadas em M-learning, utilizadas nos cursos a distância do dessa instituição. Respondendo, com isso, a seguinte problemática, quais as percepções dos professores tutores acerca da utilização de ferramentas educacionais baseadas em M-learning em cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância?

2. M-learning

Para Gueddes apud Ferreira et all (2012) o M-Learning (Mobile Learning), ou

aprendizagem com mobilidade, é a “aquisição de conhecimento e habilidades por meio de tecnologia móvel em qualquer lugar e em qualquer tempo”. Já Liu et al vai um pouco além definindo o m-learning como

o processo de adquirir conhecimento e de aprender através das tecnologias móveis, trata-se de uma nova forma de desenvolvimento, que pode ser realizada em qualquer lugar e em qualquer hora, e pode proporcionar redução de custos com a infraestrutura para a empresa (apud Moscardini et all 2013).

Tendo como base essas definições, podemos estabelecer que M-learning é toda a aprendizagem resultante da interação com dispositivos móveis, com ou sem mediação de um professor.

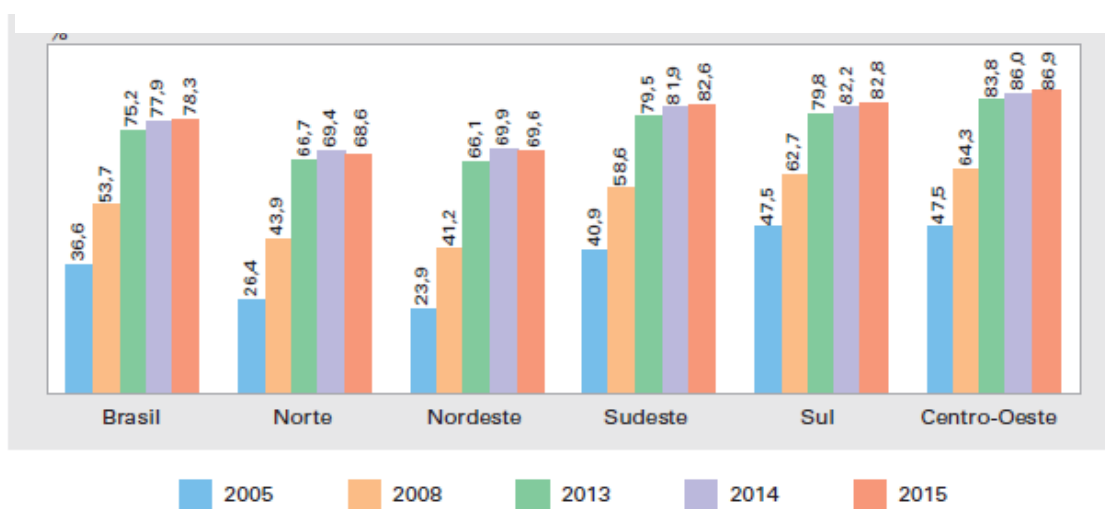
Por não haver essa obrigatoriedade, ou seja, de um docente no processo de ensino-aprendizagem, podem surgir com isso, resistências à adoção e aplicação do M-learning pelos professores. Contudo Moran (2013) diz que a escola precisa entender que uma parte cada vez maior da aprendizagem pode ser feita sem estarmos na sala de aula e sem a supervisão direta do professor. Isso assusta, mas é um processo inevitável. Essa afirmação de inevitabilidade do uso e aplicação da aprendizagem móvel é solidificada e fortalecida quando observamos as pesquisas de posse e uso pessoal de dispositivo móvel, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

De acordo com o IBGE (2016)

em 2015 o contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal era de 139,1 milhões, o que correspondia a 78,3% da população do País nessa faixa de idade. Em relação a 2005, esse contingente aumentou 147,2% (82,8 milhões de pessoas).

Esse cenário de expansão se repete com relação ao tablet, que em 16,3% dos domicílios particulares brasileiros possuem esse dispositivo (IBGE, 2016). Ao olhar para o centro-oeste do Brasil, região onde está localizada o objeto de nosso estudo, temos que 16,2% domicílios particulares dessa região possuem tablets (IBGE, 2016), seguindo, assim, a média nacional. Já, em relação ao número de pessoas que possuem telefone móvel, o centro-oeste se destaca como a região que apresenta maior proporção de com telefone celular, conforme a gráfico 1.

Gráfico 1: Gráfico Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso na população de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões – 2005/2015



Nesse contexto de ampliação do uso de tecnologias móveis, justifica-se desenvolver estudos e pesquisas que busquem compreender o M-learning e descrever ferramentas educacionais baseadas nesse processo de aprendizagem.

3. Métodos

O delineamento da pesquisa trata-se de um estudo de caso institucional, de cunho documental e bibliográfico. Tem caráter descritivo exploratório e natureza qualitativa e quantitativa.

É um estudo de caso, pois estuda indivíduos, no caso tutores que são representativos ao universo pesquisado, como estabelecem (CERVO e BERVIAN, 2002). O seu cunho documental é devido ter-se realizado coleta de dados em arquivos particulares da instituição pesquisada (LAKATOS E MARCONI, 2001), e bibliográfico, por utilizar contribuições de diversos autores (GIL, 1999) e por essa pesquisa ter sido elaborada tendo como base em livros e artigos (VERGANA, 2000). E, por fim, sua natureza qualitativa é justificativa porque tem-se como objetivo identificar as percepções e opiniões dos professores tutores em relação às ferramentas educacionais baseadas em M-learning (GIL, 2002), e quantitativa, pela utilização de dados estruturados (MATAR, 2001). Como instrumento de coleta de dados, também optou-se pelo uso de questionário.

4. Desenvolvimento e resultados

4.1 Aplicação do questionário

No questionário aplicado junto aos professores tutores obtivemos dezoito respondentes, totalizando 100% de participação. Ao analisar as respostas, foi estabelecido o perfil dos professores tutores e suas percepções sobre o M-learning e acerca das recursos educacionais utilizadas nos cursos a distância.

4.2 Perfil professor tutor

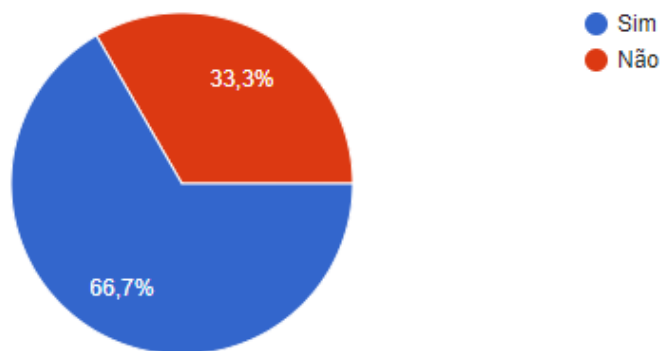
Quanto ao perfil dos professores tutores, temos que: 56,4% são do sexo feminino, 55,6% possuem pós-graduação *latu senso*, 55,6% sua área de formação se enquadra dentro da grande área ciências exatas e da terra, em especial, nos cursos de engenharia, 55,5% tem idade entre 30 e 40 anos, 50% possuem habilidade avançada em informática, 55,5% já foram docentes de quatro ou mais instituições, 77,8% são docentes a mais de 5 anos. Com relação à atuação, 66,7% atuam em cursos técnicos, 77,8% fazem tutoria de 6 a 10 turmas e 73,9% acompanham de 100 a 200 alunos.

4.3 Percepções Professores Tutores

Em relação às percepções dos professores tutores, foram observados dois aspectos, em relação ao conceito de M-learning, ao uso, a aplicabilidade e avaliação de recursos educacionais

baseadas em M-learning no processo de ensino aprendizagem. Quanto ao conceito de M-learning, a maioria respondeu que sabem o que significa, como demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Conhecem conceito de M-learning



Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017)

No segundo aspecto, sobre o uso de ferramentas educacionais, destacam-se os expostos no quadro 1. Referente a avaliação dos recursos educacionais, os professores tutores apresentaram os pontos de positivos e de melhoria, descritos no quadro 2.

Quadro 1: Outras Ferramentas Educacionais Utilizadas

Fundacentro	1
M.T.E	1
Kahoot	1
Mob NR	2
Simuladores (portal MEC)	3
Watssap	2

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017)

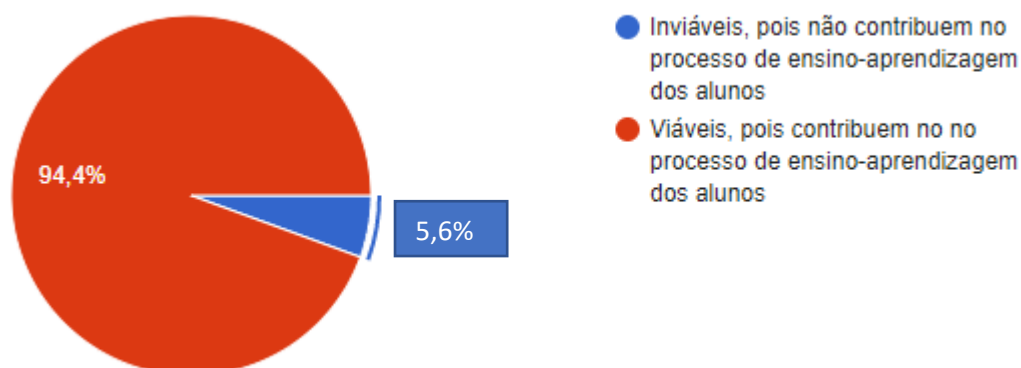
Quadro 2: Pontos positivos e de melhoria das Ferramentas Educacionais

Pontos Positos	
Acessibilidade aos conteúdos a qualquer hora e em qualquer lugar	8
Auxilia no estudo facilitando o processo de ensino-aprendizagem	4
Traz inovação aos cursos	3
Intergram teoria e a prática	2
Pontos de Melhoria	
Desatualização das ferramentas	8
Falta de opção para download dos livros	3
Dificuldade no acesso a ferramenta	5
Pouco insentivo no uso das ferramentas	2

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017)

E, por último, a respeito a aplicabilidade de ferramentas educacionais baseadas em M-learning no processo de ensino-aprendizagem, 17 dos 18 respondentes mostram-se favoráveis, como evidenciado no gráfico 3.

Gráfico 3: Viabilidade das Ferramentas Educacionais baseadas em M-learning no Processo de Ensino-Aprendizagem



Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017)

5. Considerações Finais

Esta pesquisa proporcionou conhecer as percepções dos professores tutores dessa instituição de ensino acerca desses recursos e da aprendizagem móvel. Tais percepções se demonstram favoráveis, seguindo os resultados da maioria das pesquisas levantadas para suporte na elaboração do presente estudo. Conforme Crawford e Vahey 2002 e Rodrigues 2007 (apud Bottentuit Junior, 2012), apresentando resultado de uma pesquisa com cento e duas Instituições de Ensino Americanas, diz que 90% dos professores acreditam que os dispositivos móveis podem ter um impacto positivo na aprendizagem dos alunos.

Contudo, há de se ressaltar que, apesar dessa aceitação majoritária dos docentes, grande parte deles utilizarem os recursos educacionais baseadas em M-learning, não conhecem o seu conceito, assim, viabilizando a elaboração de estudos e propostas que tenham como objetivo difundir e propagar o uso dessas ferramentas e capacitar os docentes para utilização dos dispositivos móveis como parte do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando o conceito de M-learning. Pois, como destaca Moran (2013), o digital não será um acessório complementar, mas um espaço de aprendizagem tão importante como o da sala de aula.

Sobre esse cenário de crescente utilização dos dispositivos móveis no processo de ensino-aprendizagem é de extrema importância ressaltar que tais ações só vão ser realmente eficazes e eficientes se propiciarem uma educação que permita a emancipação dos indivíduos a tal ponto que eles realmente sejam livres em suas escolhas e na construção de sua história. Assim cumprindo o preconizado por Gramsci (apud Nosella, 2007), nossa ideia central era: como podemos nos tornar livres?

6. Referências

BOTTENTUIT JUNIOR. João Batista. **Do Computador ao Tablet: Vantagens Pedagógicas na Utilização de Dispositivos Móveis na Educação.** Disponível em:<<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline>>. Acesso em: 13 out. 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FERREIRA, J. B. et al. **A disseminação da aprendizagem com mobilidade (m-learning).** Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 8, n. 1, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro : IBGE, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed.São Paulo: Atlas, 2001.

MATAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MORAN. José. **Tablets para todos conseguirão mudar a escola?** Disponível em:<<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/03/tablets.pdf>>. Acesso em: 20 set 2017.

MOSCARDINI.Ticiane Nunes, MONTICELLI. Jefferson Marlon, VELLOSO. Marcia. **Nível de utilização do M-learning (aprendizagem com mobilidade) por alunos de graduação: uma pesquisa survey.** XXXVII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2013.

NOSELLA. Paolo. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica.** Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2017.

PRENSKY. Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** Disponível em:<<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: 18 dez 2017.

RODRIGUES. Cleide Aparecida Faria, SCHMIDT. Leide Mara, MARINHO. Hermínia Bugeste. **Tutoria em Educação a Distância.** Disponível em:< <http://suporte.nutead.org/suporte/wp-content/uploads/2013/02/Tutoria.pdf>>. Acesso em: 02 nov 2017.

SANTOS. Marisilvia dos, SCARABOTTO. Suelen do Carmo dos Anjos, MATOS. Elizete Lucia Moreira. **Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação?** Disponível em:<http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409_3781.pdf>. Acesso em: 18 dez 2017.